

## DECISÃO E DEVOÇÃO

SÉRIE: SALMO 119, GRANDE TESOURO

PRELETOR: FERNANDO LEITE  
DATA: 22-11-2009  
MENSAGEM: 06

### INTRODUÇÃO:

A Palavra de Deus é a revelação de Deus aos homens. Ela é viva, eficaz, verdadeira; é a mensagem e o recado Daquele que nos ama, que se revela a nós com o objetivo de fazer com que as nossas vidas tenham a razão original de estar em comunhão com Ele, desfrutando de uma vida de relacionamento com Deus. Mas o que fazer com essa Palavra? Não sei se somente com o propósito de enfeitar, mas algumas pessoas usam das Escrituras para colocá-la aberta na sua sala, muitas vezes no Salmo 90. Outras pessoas preferem ter uma caixinha de promessas que é uma seleção de versículos bíblicos tirados do seu contexto e a pessoa pega diariamente um desses versículos e lê. Sinceramente, para mim isso é quase que a versão cristã de um horóscopo. As Escrituras pedem mais do que sortear um versículo fora de seu contexto e ler. Eu me lembro de uma pessoa que certa ocasião eu estava evangelizando, e ele me disse que numa daquelas noites que precederam o nosso encontro, ele não conseguia dormir. Então ele pegou sua Bíblia, e colocou aberta sobre sua cabeça e dormiu. O que devemos fazer com a Bíblia? Sortear versículos para ler, colocá-la aberta sobre um móvel, colocá-la aberta na cabeça? Ao longo do Salmo 119 o salmista empregou cerca de sessenta diferentes verbos para descrever a responsabilidade que você e eu temos com a Palavra de Deus. Na minha compreensão eu resolvi separar e classificar esses verbos em seis grupos de tipos de responsabilidade que nós temos com essa Palavra. Destes, separei vinte e quatro responsabilidades, e neste texto vou abordar apenas nove delas. Esses grupos compreendem o campo da vontade, da emoção, da devoção, da razão, da socialização e da aplicação. Talvez alguns não concordem com a maneira que fiz essa divisão. Mas o que importa é que seja entendido que esses sessenta verbos devem ter aplicação em nossas vidas pessoais. O fato é que a Palavra de Deus tem em si mesma todo o poder e potencial de gerar mudanças, da mesma forma como ocorreu na criação do mundo e na ressurreição de Cristo. Ou seja, quando Deus criou o mundo Ele o criou pela sua Palavra, quando Jesus foi

ressuscitado Ele ressuscitou pela sua Palavra. Essa Palavra hoje está disponível a nós e essa Palavra que criou, que ressuscitou, é a Palavra que pode ter atuação nas nossas vidas. Mas essa atuação está condicionada ao que fazemos com ela. Assim, quero afirmar que para que a Palavra opere em nossas vidas com seu potencial, precisamos cumprir com certas responsabilidades. Quero destacar aqui algumas das responsabilidades no campo da volição, ou seja, no exercício da vontade.

### RESPONSABILIDADES QUE ENVOLVEM A VOLIÇÃO:

Nós vivemos num mundo que é hostil a Deus, que tem como direção não o Senhor. No versículo 118 o salmista diz: *“Tu rejeitas os que se desviam dos teus decretos, pois os seus planos enganosos são inúteis.”* Nós vivemos numa sociedade que se desvia da orientação do Senhor, e essa palavra desvia aqui empregada, não tem o sentido de que estava andando por um caminho e deu uma derrapada, ou uma pequena desviada sem querer. Esse verbo significa que se desviaram voluntariamente, deixaram o Senhor. Essa história relatada nas Escrituras é de um homem que se desviou do Senhor, colocou-se à parte Dele, não cumpre com as ordens do Senhor, não faz o bem que o Senhor determina. Este homem está condenado, separado de Deus e escravizado. Mas quando esse homem é tocado pela graça de Deus, ele é liberto da sua escravidão e então ele pode usar livremente a sua vontade. Antes ele é escravo do seu pecado, é cego, morto, sem esperança. Mas, dentro do campo da vontade nós vamos encontrar algumas responsabilidades:

**1ª Responsabilidade: Decidir Sl 119. 30, 36, 73, 106, 173:** Antes éramos escravos, agora, libertos por Deus nós podemos escolher. Uma vez que nós somos salvos por Jesus nós temos a liberdade ainda de viver como escravo, ou de viver como filho de Deus.

Pedro usa a figura de uma porca que foi lavada e voltou para o lamaçal e de um cachorro que vomitou e voltou a comer do próprio vômito. Um cristão pode fazer isso? Pode. Pode ser liberto daquela escravidão e ainda voltar a viver como escravo. Então ele diz que há um

exercício de vontade no trato com as Escrituras e é isso que ele manifesta, por exemplo, no versículo 30: *“Escolhi o caminho da fidelidade; decidi seguir as tuas justas ordenanças.”* Esses dois verbos falam da prática do exercício da vontade. Não adianta você orar a Deus dizendo: “Me abençoa”, e nada faz. Não é assim! Há escolha a ser feita. Ainda que exista um nível de sinonímia entre escolher e decidir, eu acredito que existe também um progresso entre um e outro: eu avalio as possibilidades e faço uma escolha; eu escolho seguir a orientação de Deus, mas eu posso escolher e não colocar em prática. Então ele diz a seguir: “eu decido seguir as tuas justas ordenanças”. Há aqui uma evolução dentro desses dois conceitos no que tange ao exercício da vontade que Deus nos deu. Eu escolho seguir o teu caminho e eu decido fazer isso. Quando eu escolho e decido fazer isso eu até preciso ser ajudado por Deus nisso. É por isso que ele diz no versículo 36: *“Inclina o meu coração para os teus estatutos, e não para a ganância.”* Observe que eu faço uma escolha, eu tomo uma decisão, mas eu busco em Deus a sua ajuda: *“Inclina o meu coração para a tua Palavra, me livra de ser seduzido e perder tanto tempo com jornal, televisão, etc., e não gastar tempo com a tua Palavra.”* Ele sabe que há uma ameaça constante a isso. No versículo 173 ele diz: *“Com tua mão vem ajudar-me, pois escolhi os teus preceitos.”* No versículo 106 ele diz: *“Prometi sob juramento e o cumprirei: vou obedecer às tuas justas ordenanças.”* Ele diz: “Eu prometi sob juramento, eu jurei, eu vou seguir o Senhor.” Então há aqui um exercício de vontade de cada um de nós no dia a dia, e muitas vezes eu tenho que dizer: “Senhor eu escolhi seguir o teu caminho, ajuda-me a inclinar o meu coração para ouvir tua Palavra.” Assim, no campo da vontade eu tenho que decidir que tipo de vida eu vou levar. Mas não somente isso, há uma segunda responsabilidade apresentada aqui:

**2ª Responsabilidade: Buscar** *Sl 119.2,10,45,94:* Eu posso fazer uma escolha, eu posso tomar uma decisão, eu posso prometer a Deus que eu quero conhecer e obedecer a sua Palavra, mas não dar um passo à frente. No versículo 2 diz: *“Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo o coração o buscam.”* No versículo 10 diz: *“Eu te busco de todo o coração; não permitas que eu me desvie dos teus mandamentos.”* No 45 diz: *“Andarei em verdadeira liberdade, pois tenho buscado os teus preceitos.”* No 94 diz: *“Salva-me pois a ti pertence e busco os teus preceitos!”* Há aqui uma ação objetiva, não foi somente uma escolha, não ficou dentro do campo do coração, não ficou no campo da intenção, ele falou: “Senhor, eu o busco”. Você busca? Qual é o tempo que você tem

separado para buscar a Palavra? Seja criativo, propicie a você mesmo um tempo de quietude para poder estudar a Palavra. Não me diga que não tem tempo, ou então diga honestamente: “Eu não dou importância para isso”, mas tempo todos nós temos. Nada é tão democrático na vida quanto o dia a dia; todos nós, sem nenhuma exceção, temos vinte e quatro horas por dia, horas de sessenta minutos. O salmista diz: “Busque”. No campo da vontade você tem que sair do campo da imaginação como: Ah, eu ouvi a mensagem e gostei, e agora vou esperar que uma Bíblia hipotética esteja em minha cabeça, ou vou imaginar que uma Bíblia aberta na minha sala vá fazer diferença. Não! A diferença está em buscar a Palavra do Senhor. Separe um tempo, separe um lugar, defina o que você vai ler ou estudar, busque!

As demais responsabilidades que quero apresentar não estão mais no campo da vontade, mas no campo da **devoção** e em alguns aspectos elas são quase sinônimas:

**3ª Responsabilidade: Confiar** *Sl 119.42,66, 43, 81-82; 1Co13.6,7:* O salmista vai empregar três verbos diferentes que são traduzidos em português por confiar, que descrevem a postura que temos que ter com a Palavra de Deus. Por exemplo, no versículo 42 ele diz: *“Então responderei aos que me afrontam, pois confio na tua Palavra.”* O verbo confiar usado aqui em hebraico quer dizer se estribar, pisar no estribo, ou seja, se apoiar sobre ela. Haverá situações em que você vai olhar para o que a Bíblia diz e dizer: “Não é isso que eu concordo, não é isso que eu gosto ou prefiro, mas Senhor, eu estou me apoiando no que o Senhor falou.” É como Pedro, quando Jesus disse a ele: “o que fizeram essa noite?” Ele respondeu: “Pescamos a noite toda, mas não pegamos nada.” O Senhor então disse: “Vai ao largo e lança a rede”. Pedro, aquele profissional da pesca, disse: “Senhor, o Senhor veio lá de Nazaré, eu sou daqui, fui criado na beira do mar, eu pesco há anos, já passei a noite inteira, não tem peixe, mas, porque foi a tua palavra eu vou lançar.” Do mesmo modo, se eu tenho todas as evidências de que não devo colocar algo em prática, mas Deus falou: “Faz isso”, então eu me apoio no que Deus falou e faço, ao invés de ficar racionalizando e dando desculpas para não fazer. Algumas vezes eu vejo especialmente jovens, procurando as brechas na Palavra para ter oportunidade de não obedecer a Deus. Ele está dizendo: “Eu quero que você confie em mim, se apóie no que Eu estou falando. Observe no versículo 66, onde diz: *“Ensina-me o bom senso e o conhecimento, pois confio em teus mandamentos.”* Aqui, confiar significa pôr-se nas mãos de. “Deus, o Senhor falou para eu me largar, eu estou me lançando.” É como o pai que fala: “Vai filho, pula.” O

pai espera que o filho confie nele, e quando o filho pula, é porque confia nele. A idéia aqui de confiar nas Escrituras é eu me jogar por inteiro. Há uma terceira palavra empregada, no versículo 43: *“Jamais tires da minha boca a palavra da verdade, pois nas tuas ordenanças coloquei a minha esperança.”* A palavra confiar foi traduzida aqui por esperar, dar crédito à. Muitos de nós não gostamos de esperar, tudo tem que ser de imediato, tal como se acende a luz e ela aparece, abre-se a torneira e sai água na hora, aperta-se o botão do mouse do computador e o retorno tem que ser instantâneo. Há pessoas que pensam que Deus também é assim, mas Ele diz: *“Você tem que esperar, as coisas não acontecem no tempo que você quer”*. Nos versículos 81 e 82 diz: *“Estou quase desfalecido, aguardando a tua salvação, mas na tua palavra coloquei a minha esperança. Os meus olhos fraquejam de tanto esperar pela tua promessa, e pergunto: Quando me consolarás?”* O exercício de confiar aqui, de esperar, não é de alguma coisa que você fala: *“Senhor, é para agora, é agora ou nunca.”* Não é assim, você vai esperar! Portanto, se apoiar, se lançar na mão, e ficar esperando são termos hebraicos empregados para descrever a confiança que nós temos que ter na palavra de Deus. Confiança é condição fundamental para qualquer relacionamento íntimo, profundo, sadio. Quando Paulo diz em 1Co13.6,7: *“O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”*, ele aponta para o fato que nós precisamos crer, esperar, confiar, porque quando eu leio o que Deus fala e eu não confio que é verdade o que Ele fala, eu não acredito que eu posso esperar naquilo, de alguma maneira eu estou declarando que Deus não é digno de confiança. Isso é uma ofensa e isso não vai nos levar a uma vida sadia com o Senhor. Algumas vezes sou procurado por pessoas que querem saber como agir de determinada maneira. É muito bom ver quando uma dessas pessoas vê a Palavra, a coloca em prática e depois experimenta os resultados. No campo da devoção nós precisamos confiar no que Deus fala.

**4ª Responsabilidade: Louvar Sl 119.7,62,164, 175, 174:** Também aqui palavras diferentes foram empregadas para descrever louvar. A primeira delas está no versículo 7 que diz: *“Eu te louvarei de coração sincero quando aprender as tuas justas ordenanças.”* No versículo 62 diz: *“À meia noite me levanto para dar-te graças pelas tuas justas ordenanças.”* Louvar e dar graças aqui tem a idéia de reconhecer o que existe de bom no outro. O salmista está dizendo: *“Eu te louvo, Oh! Pai, pela tua palavra.”* É um elogio, uma apreciação, é um agradecimento. Outra palavra que tem origem

hebraica e que nós falamos da mesma maneira é Aleluia, que quer dizer: Louvem ao Senhor! Essa palavra aparece traduzida no versículo 164: *“Sete vezes por dia eu te louvo por causa das tuas justas ordenanças.”* No versículo 175 ele vai dizer: *“Permite-me viver para que eu te louve; e que as tuas ordenanças me sustentem.”* No 174 ele diz: *“Anseio pela tua salvação, Senhor, e a tua lei é o meu prazer.”* A idéia aqui de louvar é a idéia de exaltar, enaltecer a Deus. Já há alguns anos, uma menina de cerca de treze anos me enviou um email dizendo: *“Tio, Deus é grande? Se ele é grande, por que cantamos para exaltar ao Senhor?”* Ou seja, se Ele é grande Ele pode ser engrandecido? O que eu faço pode mudar o tamanho de Deus? Bela pergunta! Eu respondi: *“Não há nenhum cântico, nenhum louvor nenhuma exaltação ou enaltecimento que pode fazer Deus maior do que Ele é.”* Quando usamos essa linguagem de exaltar, de engrandecer, é uma linguagem poética para reconhecer quem Ele é, o que Ele tem feito. Deus precisa disso? Não! Não é porque você O louvou que você pode dizer que agora Deus está feliz. Deus não precisa disso. Quando uma pessoa chega em minha sala e pede um conselho, eu abro as escrituras para ela conhecer e seguir determinado princípio. Ainda que seja uma proporção relativamente baixa, várias pessoas voltam, para compartilhar as alegrias depois de colocar em prática o princípio. Isso me deixa alegre, pois vejo a pessoa desfrutando do Senhor. A alegria de Deus quando o louvamos, não é porque estamos falando bem Dele, mas é porque estamos desfrutando. Então o louvor, a exaltação, o engrandecimento, o agradecimento, não são importantes para Deus. Ele mandou fazer isso porque é importante para você. É importante para mim, ouvir você compartilhar do que Deus está fazendo na sua vida. Quando eu ouço isso, eu penso: *“Opa, se Deus fez isso na vida dele, Ele pode fazer na minha também.”* Eu começo a ser motivado pelo testemunho do outro. Eu digo: *“Senhor, quero viver aquilo que o irmão viveu também.”* Então é nosso dever louvar a Deus pela Palavra Dele.

**5ª Responsabilidade: Temer Sl 119.120, 161:** Observe o versículo 120: *“O meu corpo estremece diante de ti; as tuas ordenanças enchem-me de temor.”* Em algum nível todos nós temos os nossos temores. Alguns têm o temor de ficar doente, alguns têm o temor de perder o emprego, alguns têm o temor diante de situações novas, alguns têm o temor do que vai acontecer com a política. Nós podemos colecionar uma porção de temores, mas quando eu olho para as escrituras e percebo a grandeza do meu Deus, quando eu percebo a grandeza das promessas dele, eu começo a perceber que não tenho motivo para temer por causa da

enfermidade, porque a enfermidade não me separa do amor Dele, não me separa do plano Dele, eu posso estar doente e desfrutar totalmente da bondade do Senhor, da presença do Senhor, do poder do Senhor. Quando eu olho para essas escrituras e percebo a grandeza de Deus, eu percebo que se tem alguém digno de ser temido é o Senhor. Vamos imaginar que você tenha medo de barata e aparece uma perto de você. Então você vai se afastar dela e de repente se depara com um urso. Não vai fazer sentido você continuar com medo da barata e se lançar no colo do urso. Assim, quando eu percebo a grandeza do meu Deus, eu falo: “Que barata, que urso, que enfermidade, que nada!” É diante Dele que eu vou prestar contas e aí eu vivo somente com uma postura de profundo respeito e temor por Deus e pelo que Ele vai falar. Então eu cresço na minha devoção quando os meus outros temores são diluídos, dissolvidos pelo temor que eu ganho quando eu olho para a Palavra. É isso o que o salmista diz: “a tua Palavra me gera temor, a tua Palavra me gera tremor”, mas não por essas coisas que nos cercam, não pelas circunstâncias, mas pelo que eu descubro da grandeza do meu Deus. Então eu também tenho a responsabilidade de olhar para essa Palavra o suficiente para perceber Deus e as Suas promessas. Quando eu conheço isso, eu só levo a sério essa Palavra, e não a barata, o urso, o desemprego, a doença. O escritor John Piper teve um câncer e ele escreveu um livro com o seguinte título: Não desperdice o seu câncer. Que maneira interessante de olhar para uma doença que é um terror. Seria um desperdício olhar para essa doença e a perceber como uma ameaça para mim. É a oportunidade de eu desfrutar do que Deus tem para mim.

**6ª Responsabilidade: Integralizar Sl 119.1,80:** *O versículo 1 diz: “Como são felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do Senhor!”* No versículo 80 ele diz: *“Seja o meu coração íntegro para com os teus decretos, para que eu não seja humilhado.”* As palavras irrepreensível do versículo 1 e íntegro do versículo 80 têm a mesma idéia, são traduções da mesma palavra hebraica que quer dizer inteiro, completo, integral. Quando ele emprega essa palavra no versículo 1 eu não sei se poderia, mas eu gostaria de traduzir este versículo da seguinte maneira: “Como são felizes os que andam integralmente nos caminhos da lei do Senhor. A promessa de felicidade que Deus faz nos versículos 1 e 2 é a promessa para aqueles que estão com o coração integralmente nas mãos do Senhor. Por exemplo: se eu estou angustiado com a minha situação profissional e eu passo a olhar para o Senhor, a orar por isso, a olhar para a Palavra de Deus e procurar os princípios relacionados a isso na Palavra, então eu vou obedecer o que Deus fala. Existem ainda outras

situações, como a de pessoas que querem ser missionárias. Já observei alguns casos em que a pessoa quer ser missionária para fugir de uma realidade que ela vive: “Não dá para conviver com minha esposa, quero ser missionário na África” ou “Não dá para conviver com meu marido, quero ser missionária na Ásia.” Não, você já é missionário em casa, seu cônjuge é seu público alvo. Um dos fatores mais ameaçadores na formação de missionários é o escapismo, achando que lá vai ser melhor e mais fácil. Não, ter um coração íntegro é dizer: “Senhor, também no meu casamento eu desejo que o Senhor ponha a sua mão; o que é que eu tenho que fazer?” Alguém pode dizer: “Ah, eu estou esperando que ela (ou ele) mude, faça tal coisa”. Não é assim, **eu** preciso saber o que o Senhor fala sobre isso, e **eu** vou obedecer porque o Senhor falou. Talvez para outra pessoa o problema seja na área de finanças. Uma vez eu estava discipulando um homem que era diretor financeiro de uma multinacional e um dia fui estudar com ele sobre finanças e ele disse: “Não, essa área pode deixar, eu entendo bem.” Passados quase dois anos, não somente ele quebrou financeiramente, como ele roubou a empresa em que trabalhava. Nós precisamos ceder tudo ao Senhor. A idéia de integralizar é dizer: “Senhor, eu não vou deixar nada fora, está tudo em tuas mãos, sou todo teu, cada parte minha é tua, eu quero que o Senhor tenha nas tuas mãos a minha vida amorosa, a minha vida financeira, a minha vida estudantil, a minha vida profissional. Está tudo nas tuas mãos, Senhor.” Isso faz parte de nossa devoção, não entregar parte de nós, mas o todo, nós inteiros.

**7ª Responsabilidade: Amar Sl 119.132,47, 167, 31:** A palavra amar em hebraico é exatamente como a nossa, significa amar, querer, desejar, enamora-se afeição, enternecer, sentir amor, carinho, afeto, afeição, atração, paixão, ser leal. No nosso tempo com a Palavra de Deus isso é solicitado. Observe no versículo 132 falando do Próprio Deus: *“Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, como sempre fazes aos que amam o teu nome.”* No versículo 47 diz: *“Tenho prazer nos teus mandamentos; eu os amo.”* No 167 diz: *“obedeço aos teus testemunhos; amo-os infinitamente.”* No versículo 31 diz: *“Apego-me aos teus testemunhos, ó Senhor; não permitas que eu fique decepcionado.”* O Senhor Jesus disse: “Aquele que me ama, me obedece, ouve o que eu falo, dá atenção ao que eu falo”. Então é parte dessa devoção nós desenvolvermos esse enamorar-se, esse apaixonar-se pela Palavra de Deus. Quanto mais nós vamos lendo, vamos aprendendo e vamos gostando, mais vamos amando essa Palavra.

**8ª Responsabilidade: Cantar Sl 119.172,54; 1Sm 16.23; Cl 3.16:** Observe o que diz no versículo 172:

“A minha língua cantará a tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justos.” No 54 diz: “Os teus decretos são o tema da minha canção em minha peregrinação.” No mundo evangélico é normal as pessoas desde cedo de alguma maneira serem introduzidas em música. Aqueles que não viveram essa experiência normalmente não têm grande talento no campo de cantarem música. Mas, independentemente de sua experiência no passado com música, o fato é que Deus quer que seja parte da sua vida e da minha, cantar a Palavra, e nós não podemos subestimar o valor do canto. O canto é uma tremenda transmissão para nós mesmos, de valores, de princípios, de consolidação no nosso coração, de uma série de verdades. Quando eu estou escolhendo uma música de um ímpio, e essa música valoriza o que Deus desvaloriza, ao estar ouvindo e cantando aquela música, eu estou nutrindo meu coração com aquilo. Nós temos um provérbio que diz que quem canta seus males espanta. Davi teve uma experiência parecida com essa: Saul o rei, vivia atormentado e Davi ia tocar harpa para ele e Saul se tranqüilizava. O ditado de Davi provavelmente seria: quem canta os males dos outros espanta. Mas o fato é que quando nós cantamos, nós estamos dando a nós mesmos e aos outros, a oportunidade de crescer. Observe que ele diz: “... minha canção em minha peregrinação”. Qual é a sua peregrinação? Quanto tempo você gasta para ir ao trabalho? É a oportunidade de você estar ouvindo e cantando, é isso que vai atingir sua alma. É interessante porque ele fala aqui várias vezes de cantar e o canto nesse caso, não é uma expressão de louvor, mas uma expressão de ensino. Eu estou cantando para ensinar aos outros, para lembrá-los dessas verdades. Coloque as verdades da Bíblia em forma de música e cante isso. Nós temos que resgatar essa prática de estarmos cantando a Palavra de Deus.

**9ª Responsabilidade: Orar** – praticar a oração individual e em grupo. É praticando isso que nós percebemos a ajuda de Deus, o acolhimento de Deus, a esperança em Deus, o temor de Deus, a misericórdia de Deus.

## CONCLUSÃO:

É através de colocarmos essas responsabilidades em prática que nós provamos da felicidade e da libertação, que desenvolvemos em nosso coração o louvor e a gratidão. Eu gostaria de sugerir que para cada uma dessas responsabilidades apresentadas, você listasse o que falta você fazer para cumprir cada uma delas, colocando-as diante de Deus e buscando na Palavra o que Ele fala sobre isso. Também gostaria que você estabelecesse quando vai fazer cada uma. Você escolhe, você decide, mas quando é que você vai fazer isso? Coloque na sua agenda. Peça a Deus a capacidade para fazer essas coisas. As bênçãos que vêm do tempo com a Palavra são tremendas, mas elas não vão acontecer se você não colocá-las em prática.

Vamos orar: Pai celestial eu coloco diante de Ti esse povo, que o Senhor amou, chamou, resgatou e tornou-os teus filhos. Pai celestial, se o Senhor não inclinar o coração desse povo para a tua Palavra, para cumprir com essas responsabilidades, nada vai acontecer pois nós somos estúpidos, Oh! Pai. Nós somos capazes de nos distrairmos, de nos divertirmos, de passarmos o nosso tempo com coisas sem valor; Senhor tem compaixão de nós, tem misericórdia. Age em nossas vidas de forma que coisas objetivas e práticas estejam acontecendo no tempo e no espaço de forma que nós possamos provar, desfrutar e degustar da Palavra que vem da tua boca. Oh! Senhor, provoca em nós mais amor por tua Palavra; que o campo da nossa vontade e o campo da nossa devoção possam ser intensificados como um marco em nossas vidas. Eu oro em nome de Jesus, amém.